

Dilação preparatória

RAUL PILLA

APROVOU o Senado a autonomia do Distrito Federal. Não, porém, com o número de votos necessário à sua pronta promulgação. A Emenda terá de voltar a ser discutida e votada na próxima sessão legislativa.

Não sei se será de lamentar a demora. Concedida logo a autonomia, teria de realizar-se em breve a eleição de prefeito. E provável é que, em tais condições, se ressentisse o resultado do pleito das notórias deficiências e imperfeições, que ainda se refletem na Câmara dos Vereadores.

Talvez seja providencial a dilação, pois abrirá margem a que se preparem convenientemente os cidadãos cariocas para exercer o seu dever, agora tornado mais árduo. Domina aqui, como em todo o país, a mais desbragada demagogia eleitoral. (No esquecer a generalidade do fenômeno consiste a maior injustiça dos adversários da autonomia). O que em geral se pede aos cidadãos não é que votem de acôrdo com os interesses gerais da coletividade; **10** a que são solicitados é que o façam de acôrdo com determinadas conveniências.

Mister se faz, não só no Rio, mas em todo o País, repôr a vida pública em melhores fundamentos. Se os partidos políticos se compenetrarem desta necessidade, poderão aproveitar a dilação aberta pela votação do Senado, para preparar a população do Distrito Federal a melhor desempenhar as suas acrescidas responsabilidades cívicas. Convém que procurem esclarecer o eleitorado e, sobretudo, que tentem interessar no pleito os melhores elementos da coletividade.